

Setor naval e indústria de O&G: sem 'aditamento' para o futuro

Entrevista: Sergio Bacci, vice-presidente executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval)

Por Julia Vaz



Foto: Vice-presidente executivo do Sinaval, Sergio Bacci - Divulgação

Com mais de 8.500 km de costa, situando-se em 16ª posição entre os países com maior extensão costeira, o Brasil tem forte vocação naval desde os seus primórdios, ensejando uma indústria naval que refletisse essa

grandiosidade. O país cumpriu essa sina, tornando-se o segundo maior construtor naval nos anos 1960/1970, até que a primeira recessão econômica pós-guerra esvaziasse os estaleiros na década seguinte.

Somente nesse século o setor naval renovaria essa vocação a partir do crescimento da indústria de óleo e gás. Ele volta a crescer de forma acelerada, impulsionado pela política de conteúdo local, instrumento utilizado nos contratos firmados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) com as petroleiras que voltaram seu foco para o país devido às imensas

reservas do pré-sal.

Ironicamente, foi a expansão da exploração do pré-sal, a qual levou à criação dos contratos de partilha, que acabou por reduzir o conteúdo local justamente nos compromissos relacionados às UEP (Unidade Estacionária de Produção), que são divididos em três segmentos: 40% em engenharia, 40% em máquinas e equipamentos e 40% em construção, integração e montagem.

Com o aditamento de contratos, previstos na Resolução ANP nº 726/2018, esse índice caiu para 25%.

Pouco mais da metade do percentual anterior. Resgatar esse instrumento de política industrial é uma das principais bandeiras do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), que em maio completa 67 anos de atuação, posicionando-se como a mais antiga organização desse setor (superada apenas pelo Clube Naval, criado em 1884). Mas o Vice-presidente executivo do Sinaval, Sergio Bacci, acredita que isso só vai ocorrer quando houver vontade política, dentro de um novo Governo.

Oil & Gas Brasil: *O Sistema Produtivo de Petróleo & Gás (P&G) no estado do Rio de Janeiro é altamente relevante, considerando o percentual da produção nacional na costa fluminense em duas bacias (Santos e Campos). No entanto, a indústria naval não tem se beneficiado disso. O que é possível mudar no atual cenário político?*

Sérgio Bacci: No atual cenário político dificilmente algo será alterado. O Sinaval espera que o próximo governo mude a atual política de encomendas da Petrobras, que privilegia a contratação de embarcações fora do país e volte a

encomendar no mercado interno. E que a política de conteúdo local seja revista, aumentando o índice para pelo menos 40%.

Oil & Gas Brasil: *O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou dia 21/03 aproximadamente R\$ 1 bilhão em projetos da indústria naval. Desse montante, R\$ 803,8 milhões serão destinados para 12 novos projetos. Outros R\$ 224,7 milhões correspondem a projetos reapresentados, com 180 dias de prazo para contratação de recursos. Os valores priorizados incluem investimentos para construção, reparo, conversão e modernização de embarcações. O que isso representa para a indústria naval nesse momento?*

Sérgio Bacci: Como podemos observar no quadro, há poucos projetos novos de construção de unidades. Todos os demais projetos aprovados ou são de reparo ou de conversão de embarcação. Isso é muito pouco para o setor naval, pois estaleiros precisam de carteira de encomendas de longo prazo para poder ter escala e baratear os custos.

NOVOS PROJETOS

Construção de 1 embarcação do tipo PSV 4.500 para apoio marítimo	Bram Offshore Transportes Marítimos
Construção de 2 embarcações do tipo ferry boat para transporte de passageiros	Internacional Marítima
Construção de 1 embarcação do tipo dique flutuante	Internacional Marítima
Construção de 2 embarcações, sendo uma balsa e um empurrador, para navegação interior, movido a gás natural	Amazon Green Power Logística AGPLOG
Construção de 14 embarcações de passageiro	SPHIDRO S.A

Reparo de 2 embarcações do tipo FSV (UT 4.000) para certificação de classe	Baru Offshore Navegação
Reparo de 4 embarcações do tipo PSV para certificação de classe	Bram Offshore
Conversão de 4 embarcações do tipo Pw	Bram Offshore Transportes Marítimos
Conversão de 1 embarcação, do tipo PSV em OTSV para apoio marítimo	Belov Engenharia S.A
Conversão de 2 embarcações do tipo PSV	Wilson, Sons Offshore S.A
Modernização de 4 embarcações do tipo PSV	Wilson, Sons Offshore S.A
Modernização de 3 embarcações, do tipo PSV para troca do sistema de posicionamento dinâmico, de DP1 para DP2	Magallanes Navegação Brasileira S.A

PROJETOS REAPRESENTADOS

Reparo de 3 embarcações, sendo 1 AHTS e 2 PSV	Companhia Brasileira de Offshore (CBO)
Modernização de 3 embarcações, sendo 1 AHTS e 2 PSV	Companhia Brasileira de Offshore (CBO)
Reparo com Docagem de 14 embarcações - 5 do tipo PSV, 5 AHTS, 2 OSRV e 2 RSV	Companhia Brasileira de Offshore (CBO)

TIPOS DE EMBARCAÇÕES

AHTS - Anchor Handling and Tug Supply	OTSV - Offshore Terminal Support Vessel
FSV (Fast Suplly Vessel)	PSV - Platform Supply Vessel
OSRV - Oil Spill Response Vessel	RSV - Remotely Support Vessel

entrevista exclusiva (continuação)

Oil & Gas Brasil: **O Estaleiro EBR vai construir sete módulos para o FPSO P79, em São José do Norte (RS). Isso atende o requisito de conteúdo local de 25%, previsto em edital e compromissado com a ANP para o campo de Búzios. A integração dos equipamentos será feita na Coreia do Sul. A indústria brasileira vem recebendo encomendas apenas para uma parcela de módulos dessas unidades. Há expectativa de voltarmos a fazer a integração no Brasil?**

Sérgio Bacci: O ideal seria receber encomendas de mais módulos e a integração no Brasil, Mas, para isso, teria que ser revista a atual política de conteúdo local, que faz com que

somente o mínimo para atender aos 25% seja feito no Brasil.

Oil & Gas Brasil: **O Estaleiro Detroit conclui a docagem de classe do PSV Starnav Hydra. Sabemos que a construção na área offshore caiu vertiginosamente frente ao que foi na década passada. Qual a expectativa em relação a outros serviços reparo, conversão e modernização de embarcações – nessa área offshore?**

Sérgio Bacci: Hoje a maioria dos estaleiros de médio porte sobrevivem de reparos e conversões, sendo que Detroit e Navship atendem demandas próprias de empresas de navegação coligadas.

Oil & Gas Brasil: **Em 23/11, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou prorrogação do funcionamento da Comissão Especial de Indústria Naval, Offshore de Petróleo e Gás por 90 dias. O prazo terminou. Afinal, qual o resultado dessa comissão?**

Sérgio Bacci: Essa comissão continua trabalhando, mas, evidentemente, a Indústria de óleo e gás depende mais do Governo Federal do que o Estadual. Ainda assim, essa comissão deve entregar um documento ao Governo do Estado ainda esse mês.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação